

## NENHUM POTENCIAL PODE SER DESPERDIÇADO: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E PREVENÇÃO DE EVASÃO NA UFC

Carina Araújo Dias<sup>1</sup>  
Tania Vicente Viana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [carinadias@alu.ufc.br](mailto:carinadias@alu.ufc.br)

<sup>2</sup>Doutorado em Educação Professora da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC), [coordenadorataniaviana@gmail.com](mailto:coordenadorataniaviana@gmail.com)

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.103358>

### RESUMO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) se encontram em todos os segmentos sociais. Porém, constata-se um despreparo estrutural frente às necessidades educacionais específicas desse alunado, o que acarreta riscos de evasão em todos os níveis de ensino, sobretudo durante a Pandemia da Covid-19. Efetuado no Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), da Universidade Federal do Ceará (UFC), o estudo de caso realizado objetivou, em geral, investigar se grupos de estudos sobre AH/SD colaboram para impedir a evasão do discente do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior, em cursos de graduação da instituição. Em específico, visou: divulgar informações básicas sobre AH/SD; engajar, de forma pioneira e intencional, estudantes de todo o público-alvo da Educação Especial; e analisar se os vínculos estabelecidos entre os pesquisados contribuem para suas permanências na Universidade. No ano de 2021, foram realizados 4 grupos de estudos. A amostra foi composta por 11 sujeitos. Onde destes, havia: 6 alunos com indicadores de AH/SD; 2 com deficiência física; 1 com deficiência visual; 1 com deficiência auditiva; e 1 com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Além da observação, foram feitas entrevistas individuais semiestruturadas, via *Google Meet*, e questionários mistos on-line, pelo *Google Forms*, sendo todos submetidos à análise de conteúdo. Assim, semeou-se uma cultura inclusiva do aluno com AH/SD no Ensino Superior, apoiada por todo o público-alvo da Educação Especial, o que teve um impacto positivo na saúde mental dessas pessoas, estimulando a permanência de seus vínculos afetivos e institucionais. Nenhum dos alunos dos grupos de estudos se evadiu.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Ensino Superior. Educação Especial.

## ABSTRACT

High Abilities/Giftedness (HA/G) are found in all segments of society. However, there is a structural lack of preparation concerning the specific educational needs of these students, which entails risks of dropout at all educational levels, especially through the period of Covid-19 Pandemic. This project was developed in a program called “Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)” at “Universidade Federal do Ceará (UFC)”. The main purpose of the current research is to accomplish an investigation about the permanence and reduction of Special Educational students dropout in their respective courses. Specifically, this study case aimed: presenting basic information about HA/G; engaging, in a pioneering and intentional way, students from the entire audience of Special Education; analyzing whether the bonds established among these students contributed to their permanence at the University. In 2021, there were developed 4 study groups. The sample was composed by 11 subjects altogether: 6 of them presented HA/G indicators; 2 of them, physical disabilities; 1 of them, visual impairment; 1 of them, hearing impairment; and 1 of them, Autism Spectrum Disorder (ASD). Observation and semi-structured interviews on Google Meet were used as instruments for data collection as well as semi-structured questionnaires on Google Forms. A content analysis was accomplished. Therefore, an inclusive culture of the student with HA/G was seeded in Higher Education, supported by the entire audience of Special Education, which had a positive impact on their mental health, stimulating the permanence of their affective and institutional bonds. None of the study group students dropped out.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Higher Education. Special Education.

## INTRODUÇÃO

O público-alvo da Educação Especial é constituído por pessoas com deficiência (PcD), com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Embora as necessidades educacionais deste último segmento não sejam tão evidentes como as dos anteriores, esse alunado apresenta significativos obstáculos diante dos métodos pedagógicos tradicionais, ainda vigentes, constituindo um grupo suscetível à evasão em todos os níveis de ensino. (ALENCAR; FLEITH, 2001; BRASIL, 2011).

As pessoas com AH/SD se encontram em homens e mulheres de todos os povos, em todos os estratos sociais, em todas as áreas do saber e do fazer. Cumpre mencionar que a clássica proporção de 2 a 5% da população, refere-se especificamente a indivíduos que, submetidos a testes psicométricos com resultados em Quociente Intelectual (QI), apresentam pontuação igual ou superior a 130 (isto é, convencionalmente a partir de dois desvios-padrão acima da média). São chamadas pessoas com AH/SD de alto QI. (MARLAND, 1972).

Importa dizer que os testes de QI objetivam a avaliação de habilidades lógico-matemáticas, verbais e visuoespaciais, rotineiramente valorizadas na escola. Não abrangem, portanto, as demais áreas de realização do extenso potencial humano. O QI igual ou maior a 130 demarca AH/SD nas áreas avaliadas pelo teste, porém, as AH/SD podem ser reconhecidas em qualquer área de domínio humano, como nas artes, na música, nos esportes, nas relações

interpessoais, dentre outras. Nessa perspectiva, as estatísticas aumentam expressivamente, com uma incidência estimada em 15 a 30% da população, de acordo com Renzulli (2004). Logo, existem AH/SD além do QI, assim como existe inteligência fora da escola. (ANASTASI; URBINA, 2000; PAIM, 2021; VIANA, 2011; WINNER, 1998).

## OBJETIVOS

Este trabalho objetiva, de modo geral, investigar se grupos de estudos sobre AH/SD colaboram para impedir a evasão desse alunado no Ensino Superior, em cursos de graduação. Especificamente, intenciona: i) verificar se os partícipes dos grupos adquirem noções básicas sobre a temática; ii) averiguar se compreendem as necessidades educacionais do aluno com AH/SD e seu risco de evasão escolar e/ou universitária; iii) incluir, de forma pioneira e intencional, discentes de todo o público-alvo da Educação Especial; iv) analisar se os vínculos estabelecidos entre os participantes dos grupos contribuem para a sua permanência na Universidade.

## METODOLOGIA

Em parceria com a Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, da Universidade Federal do Ceará - UFC, o Grupo de Estudos sobre AH/SD foi simbólica e coincidentemente fundado em 10 de agosto de 2018, data que celebra o Dia Internacional da Superdotação (WCGTC, 2011), sendo incorporado ao Programa de Apoio e Incentivo à Permanência (PAIP) no ano seguinte, em 2019. Cientes de que integram o público-alvo da Educação Especial, alunos com AH/SD começaram a procurar assistência pedagógica na instituição. Uma busca inicialmente tímida, mas que apresentava um curioso denominador comum: uma desilusão com a Universidade, lugar supostamente destinado à produção e à inovação do conhecimento. A fábrica de sonhos havia se tornado, então, um celeiro de decepções. (PASCUAL, 2012).

O convívio com os pares e a oportunidade de discutir sobre a temática se mostrou uma forma válida de impedir a evasão desse alunado, desde os trabalhos iniciais, em 2018. Eles se sentem confortáveis entre si (ALENCAR, 2007; GUENTER, 2000; NOVAES, 1979), mas, de alguma forma, segregados dentro da própria Educação Especial e Inclusiva. E se o grupo de estudos sobre AH/SD se ampliasse para abranger, intencionalmente, graduandos com deficiência e com TEA, para que estes conhecessem e talvez se reconhecessem no perfil da pessoa com AH/SD?

Pensando nisso, em 2021, foram adotados os seguintes procedimentos: 4 grupos de estudos foram ofertados, de forma remota e quinzenal, com encontros não gravados na Plataforma *Meet*. De 28 de maio a 03 de setembro, com carga horária de 30 horas. As vagas foram disponibilizadas a alunos que previamente demonstraram interesse na temática, como

também a estudantes do público-alvo da Educação Especial regularmente matriculados em cursos de graduação da UFC. Frisa-se que, nesse contexto pandêmico, as vulnerabilidades de evasão, mesmo as de ordem pessoal e social, foram somadas: tornou-se ainda mais necessário (e desafiador) incentivar a permanência desse alunado.

Essas circunstâncias estabeleceram bases para a realização de uma pesquisa qualitativa, nos moldes de um estudo de caso, visto que tínhamos uma demanda de compreensão subjetiva desses alunos, estreitamente relacionada ao momento histórico da Pandemia da Covid-19 e do ensino remoto. A partir de observação realizada durante o período dos encontros virtuais, de entrevistas individuais realizadas pela coordenadora do projeto ao final do grupo de estudo (ambas pela plataforma *Google Meet*) e da aplicação de questionários mistos on-line com auxílio da plataforma *Google Forms*, foram construídos os dados, organizados em tabelas e gráficos, bem como submetidos à análise de conteúdo. (BARDIN, 1977).

Contávamos com uma população de 28 alunos da UFC, dos cursos de graduação em Pedagogia, Psicologia e Direito, que procuraram os grupos de estudos sobre AH/SD por interesse na temática. Selecionamos então, de modo intencional, 11 discentes pertencentes ao público-alvo da Educação Especial para compor a amostra, quais sejam: 6 aprendizes com indicadores de AH/SD; 2 com Deficiência Física; 1 com Deficiência Visual; 1 com Deficiência Auditiva e 1 com TEA. Esses sujeitos cederam os dados para pesquisa através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os alunos investigados se encontravam, em sua maioria, na faixa etária dos 18 aos 20 anos, em que havia 5 sujeitos. Entretanto, é interessante observar a participação de 3 pessoas na faixa etária dos 21 aos 30 anos, bem como de 2 indivíduos na faixa dos 31 aos 40 anos. Essa participação indica que alunos de “mais idade”, com as responsabilidades próprias da vida adulta (família, emprego, casa) conseguiram participar ativamente do grupo, em virtude, mais uma vez, das estratégias adotadas. Não menos importante, nesse sentido, é a presença assídua de um discente na faixa etária de 61 a 70 anos. No que diz respeito ao sexo, houve uma participação equânime, com a presença de 6 estudantes do sexo feminino (55%) e de 5 do sexo masculino (45%).

Foram desenvolvidas as unidades mencionadas a seguir, sendo os textos compartilhados com a devida antecedência. Abordávamos cada tema em forma de pergunta, porque é isso o que constantemente temos em relação ao assunto: muitas interrogações. A saber: i) Quais os mitos sobre AH/SD?; ii) Quem é o gênio?; iii) Quem é a pessoa com AH/SD?; iv) Quem é a mulher com AH/SD?; v) Como se sente a pessoa com AH/SD? e vi) Como se educa a pessoa com AH/SD? Os encontros eram enriquecidos por vídeos biográficos, de humor, músicas e

discussões. Procurávamos aprender com alegria e criatividade, em vez do monótono lamento da repetição e memorização, característicos de uma abordagem tradicional de ensino.

Considerando que os grupos pertencem a uma iniciativa para impedir evasão e compõem o PAIP, cada aluno foi acompanhado no que se refere à qualidade de seu rendimento acadêmico e às suas dificuldades, em entrevistas individuais com a orientadora do projeto, pela plataforma *Meet*. Aqueles que, por algum motivo, não atingiram 75% de frequência (mínima necessária para obtenção de certificado), foram procurados posteriormente e assistidos por atividades complementares.

## RESULTADOS

Interrogados acerca do aproveitamento nos grupos de estudos (por meio do questionário on-line e das entrevistas individuais), a totalidade dos respondentes (11 alunos de graduação) expressou que a participação deles nessa ação do projeto PAIP permitiu: adquirir noções básicas sobre a temática; entender as necessidades educacionais do aluno com AH/SD; compreender que os alunos com AH/SD constituem grupo de risco de evasão escolar e/ou universitária; formar vínculos com alunos da instituição que pertencem ao público-alvo da Educação Especial, sejam com AH/SD, com deficiência ou com TEA. Os mesmos educandos assinalaram, igualmente, que o formato adotado nos encontros, pela plataforma *Meet*, contribuiu diretamente para essa interação. Vejamos que, por exemplo, as reuniões virtuais superaram as barreiras arquitetônicas, o que garantiu maior adesão dos estudantes com Deficiência Física ou com alguma demanda específica relacionada à locomoção.

Conforme a literatura especializada (ALENCAR, 2007; ALENCAR; FLEITH, 2001; HAKIM, 2016; WINNER, 1998), o principal obstáculo descrito na compreensão e assistência educacional para o alunado com AH/SD reside nos mitos e preconceitos, o que costuma acontecer na ausência de aporte conceitual e divulgação da temática na sociedade e no meio educacional. Nesse sentido, percebe-se, nos participantes dos grupos, um claro entendimento acerca das noções básicas sobre AH/SD, assim como uma compreensão pertinente das necessidades educacionais desse aluno e de seu risco de evasão escolar e/ou universitária.

No que diz respeito à colaboração dos grupos de estudos sobre AH/SD para impedir evasão, os depoimentos convergiram basicamente para uma única categoria de conteúdo: os *vínculos afetivos*. Os estudos de referência na área já apontam os benefícios, pedagógicos e de saúde mental, da convivência entre os pares para a pessoa com AH/SD (ALENCAR, 2007; GUENTER, 2000; NOVAES, 1979), contudo, os relatos obtidos indicaram a satisfação do convívio não somente dos estudantes com AH/SD entre si, mas entre todos os segmentos do público-alvo da Educação Especial.

Nessa perspectiva, de acordo com os alunos com indicadores de AH/SD:

O grupo de estudos possibilitou que eu continuasse no curso [...] a turma também contribuiu bastante para que se tornasse um espaço descontraído, leve e que fosse apropriado para darmos nossa opinião e aprender de forma saudável. (A1).

O grupo de estudos contribuiu para a formação de laços de amizade entre os estudantes e para o compartilhamento de experiências vivenciadas no período do EaD [Educação a Distância]. (A2).

Pelo que notei, contribuiu para socialização dos participantes. Muitos sentiam-se sozinhos e, ao encontrar companhia, puderam dividir seus fardos, o que impediu que fossem consumidos pelo impulso de abandonar o curso. (A3).

Atuou com muito acolhimento e muito incentivo para repensar na importância da conclusão do curso. Foi repleto de ânimo para não desistir/abandonar o curso. (A4).

Sim [colaborou para evitar evasão], porque é legal, divertido e interessante. (A5).

Esse semestre sim [colaborou para evitar evasão]. (A6).

Nas palavras de três estudantes com deficiência, os grupos de estudos também colaboraram para evitar sua evasão através dos vínculos afetivos que foram estabelecidos:

[...] nos dá oportunidade de conhecer diferentes realidades, e é um conhecimento que vai fazer toda a diferença na nossa formação tanto acadêmica quanto humana. (A7).

Amo esse grupo, contribuiu muito para [eu] continuar amando o curso [de graduação] (A8).

Para mim foi fundamental, sem o grupo eu teria desistido [da graduação]. (A9).

Cumpru mencionar que um dos quatro alunos com deficiência (A10) concedeu o benefício da dúvida. O grupo talvez tenha colaborado para impedir evasão, mas indica a importância da participação não somente de alunos, mas também de professores. Assim sendo:

Talvez. Acredito que ajudaria muito se os docentes também participassem. Assim, poderiam compreender as necessidades desse público. (A10).

De modo análogo, os vínculos afetivos colaboraram para impedir evasão, conforme a perspectiva do estudante com TEA:

[...] os alunos se sentem mais capacitados, acolhidos e satisfeitos, o que motiva mais a participação nas aulas das disciplinas normais e nos grupos



de estudos. Gosto muito de grupos de estudos e tive a chance de participar desse. (A11).

Curioso ressaltar como esse público apresenta, para além das necessidades educacionais específicas, vivências em comum, como a incompreensão da qual são vítimas e o elevado risco de evasão, em todos os níveis de ensino, notadamente no Superior. (ALENCAR, 2001; DALOSTO; ALENCAR, 2013; FANTE, 2005). E sem desprezar a realidade, as singularidades decorrentes da Pandemia da Covid-19, e as incertezas advindas de um ensino remoto sem precedentes, fragilizaram ainda mais a interação desses estudantes entre si e deles com a Universidade - como um espaço existencial de direito, de pertencimento e de identidade.

Mas o depoimento dos alunos partícipes da pesquisa é reconfortante, no sentido de ser a confirmação de que é possível especializar sem distanciar; e educar sem traumatizar. Assim, ficou nítido o aproveitamento universitário e humano dessa experiência, da mesma forma que evidenciou a importância de promover e de preservar a convivência entre os três segmentos da Educação Especial, a fim de não excluir aqueles com demandas *invisíveis*, em particular os com AH/SD, e de despertar, eventualmente, a luta coletiva por uma educação mais justa, digna e de qualidade. Apesar de circunscrita, essa estratégia adotada na UFC é facilmente replicada por interessados de qualquer localidade, algo muito recomendado, visto que não houve evasão, em seus respectivos cursos de graduação, de nenhum dos 11 discentes citados nesse trabalho.

Respeitosamente, aproveitamos o ensejo para expressar nossa gratidão aos alunos partícipes, que tanto tiveram paciência com a nossa dificuldade em lidar com as complexidades desse momento inédito em nossas vidas. Pois, para além das questões supramencionadas, éramos constantemente solicitadas a: descrever as ilustrações para o aluno com deficiência visual; não atrasar os horários a fim de não alterar a rotina do estudante com TEA; e atentar para a legendas de vídeos adequadas ao aluno com deficiência auditiva, que domina a Língua Portuguesa e cuja deficiência é parcial. Sem o voto de confiança em nós depositado e a generosidade em partilhar pensamentos e sensações, essa pesquisa não teria sido possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de estudos sobre AH/SD são uma ação do projeto PAIP para impedir a evasão desse alunado nos cursos de graduação da UFC desde 2019. A experiência tem demonstrado que a oportunidade de estudar e de discutir a temática, como também o convívio com os pares, tem incentivado, com efeito, a permanência desses discentes na instituição e a conclusão de seus cursos de formação superior. Para além da titulação, convém assinalar que a qualificação profissional ofertada por um curso de graduação oferece um projeto e um sentido para a vida, benefício tanto de ordem individual, como social.

Em 2021, por vias remotas, marcado pelo período histórico da Pandemia da Covid-19, além de proporcionar uma compreensão básica sobre a temática, a realização dos encontros, com auxílio da plataforma *Meet*, permitiu o convívio dos educandos com AH/SD não somente entre os pares, situação por si promotora de saúde mental, mas também com alunos com deficiência e com TEA. A convivência entre si foi expandida, pela primeira vez nesse projeto, para a interação com todos do público-alvo da Educação Especial. Um desejo e uma lacuna finalmente preenchidos. Nada sobre eles, sem eles.

Mesmo diante dos obstáculos interpostos pela pandemia da Covid-19, semeou-se uma cultura inclusiva e uma rede de apoio formada pelos integrantes do público-alvo da Educação Especial, através dos grupos de estudos sobre AH/SD. Foi verificado, em decorrência, um impacto positivo na saúde mental e no aproveitamento acadêmico desses discentes, estimulando a permanência de seus vínculos afetivos e institucionais. Nenhum dos alunos dos grupos de estudos de 2021 se evadiu dos seus respectivos cursos de graduação.

Após essa experiência, há de se reconhecer a necessidade de amplitude e de desdobramentos das ações para incentivar permanência e impedir evasão, no sentido de concepções mais amplas e posturas mais inclusivas. O grupo mudou, mas o propósito segue o mesmo: a de que nenhum potencial pode ser desperdiçado.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. de. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá - PR, v.12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007.
- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- DALOSTO, M. de M.; ALENCAR, E. S. de. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 3, p. 363-378, jul. 2013.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
- GUENTER, Z. C. **Desenvolver capacidade e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HAKIM, C. **Superdotação e dupla excepcionalidade**. Curitiba: Juruá, 2016.
- MARLAND, S. **Education of the Gifted and Talented**. Report to Congress. Washington - DC: Government Printing Office, 1972.



NOVAES, M. H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PAIM, I. M. **Educação para superdotados**. Instituto Agenda Positiva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WBWAB4Zf95o> Acesso em: 15/09/2021.

PASCUAL, J. G., 2012. **Universidade: fábrica de sonhos e celeiro de decepções?** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

RENZULLI, J. S. Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. **Essential Reading in Gifted Education**, Vol. 2, pág. 66-70. Thousand Oaks - CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children, 2004.

VIANA, T. V. O saber intenso, criativo e voraz: pessoas com altas habilidades/superdotação. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. (Org). **Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente**. Pág. 157-179. Brasília: Liber Livro, 2011.

WCGTC. World Council for Gifted and Talented Children. **World Gifted – Internacional day of the gifted**. Volume 1, N.1, 2011.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: Mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.